

**Notas de Campo – Sessão 1****DATA:** 25 de Setembro de 2013**LOCAL:** Agrupamento de Escolas de Vialonga, Escola Nº2**ASSUNTO:** Apresentação do projeto. Nome do grupo. Audição e partilha em formato digital dos arranjos feitos pelo professor e distribuição das partituras.

Relato	Observações
<p>Cheguei à escola às dez horas e quarenta e cinco minutos. No pátio era grande a confusão e correria visto estar a decorrer o intervalo da manhã. A D. Ana (Técnica Operacional) abriu-me a porta do bloco e deu-me os bons dias com um grande e simpático sorriso que a caracteriza. Deparei-me com dois alunos meus o Martin e o Rodrigo, da turma 2ºA, que estavam de castigo na mesa de receção sentados ao lado da D. Alzira. Dirigi-me a eles e questionei-os sobre o motivo do seu castigo, que tinha sido imposto por uma das auxiliares responsáveis pelo pátio. A auxiliar relatou que os dois se tinham envolvido à pancada após uma desavença por causa de um jogo de futebol entre colegas. Quando lhes pedi para me explicarem o que tinha acontecido, começaram os dois a falar ao mesmo tempo, o que me levou a intervir dizendo que tinha de falar um de cada vez. Depois de ouvir ambas as partes, percebi que o Martin não tinha ficado contente por ter sofrido um golo e como o Rodrigo gozou com ele, partiu para a agressão furtiva. Expliquei então que se o Martin tinha agredido o colega, automaticamente tinha perdido toda a razão e que se o colega foi incorreto com ele devia ter-se queixado à auxiliar evitando assim uma briga.</p> <p>Dirigi-me então à pequena e desarrumada sala dos professores onde não cabem decentemente todos os docentes. Depois de dar os bons dias aos colegas, fui recolher o Rádio e as fotocópias, que tinha preparado previamente, que organizavam todo o reportório do concerto. No corredor que vai dar ao ginásio (sala improvisada devido à falta de espaços físicos para albergar todas as aulas) reinava a barafunda entre os alunos das várias turmas que esperavam a chegada dos professores. Entre pedidos de licença, lá fui passando pelo emaranhado de alunos, com uns quantos, dos mais pequenos do primeiro ano, agarrados às minhas pernas a perguntarem-me se íamos ter aula de música, até que finalmente consegui entrar no ginásio, sala desmesurada, fria e estranha para lecionar uma aula de Educação Musical. Depois de pousar os recursos que transportava para a aula, fui abrir a porta do outro lado do ginásio onde já esperava a turma do quarto C.</p> <p>Os alunos entraram na sala de aula um pouco agitados e com algum ruído. Visto o ginásio não estar preparado para se dar uma aula com estas características, o Professor pediu aos alunos que deslocassem os bancos Suecos de Educação Física para se sentarem. Instalou-se um pouco de confusão na colocação dos bancos, que terminou com a orientação do Professor para a colocação dos mesmos. O Professor saudou então os alunos com um bom dia, que responderam em coro.</p> <p>Antes de se dar início à aula propriamente dita o Professor levantou algumas questões relacionadas com o projeto a desenvolver, que já não era novidade para os alunos, visto ter sido feito previamente um esclarecimento aos alunos e encarregados de educação no dia da receção aos alunos na escola, no primeiro dia de aulas.</p> <p>Com a finalidade de compor um nome para o nosso agrupamento, o professor colocou uma questão “ O que vamos então fazer neste projeto?” A turma fica pensativa e sem respostas. O professor volta então a perguntar de outra forma: qual é o nosso objetivo? O que é que vamos formar todos juntos?</p>	<p>- A agressividade existente entre alunos de tão tenra idade é preocupante.</p> <p>- Nesta primeira aula os alunos não interagiram de uma forma ordenada, na colocação dos bancos. Trabalho em grupo/ colaborativo.</p>



colaborativo, explicando que cada um deles era uma peça desta máquina que estávamos a construir e que se não houvesse o espírito de colaboração e ajuda, corríamos o risco de não conseguir atingir os objetivos. Houve de igual modo o cuidado de desenvolver um clima de abertura e diálogo, fazendo referência à importância das suas opiniões e ideias para o projeto, e salientando que o professor estava sempre à disposição para esclarecer qualquer dúvida e ajudar no que fosse necessário.

A aula terminou com o processo inverso do início, arrumar a sala.

## Notas de Campo – Sessão 2

**DATA:** 2 de Outubro de 2013

**LOCAL:** Agrupamento de Escolas de Vialonga, Escola N°2

**ASSUNTO:** Definição do nome do grupo. Canção voar (Tim e Rui Veloso)

Relato	Observações
<p>Eram onze horas em ponto quando o Professor chegou à sala (ginásio), munido do piano e do trol, onde transporta o kit de instrumentos Orff de altura indefinida existentes na escola. Os alunos já tinham preparado a sala, com a colocação dos bancos suecos para se sentarem. O João perguntou se os bancos estavam bem assim. O docente respondeu afirmativamente e agradeceu tal atenção por parte da turma. O professor fez a chamada constatando que faltava a aluna Clara. Esta aluna de etnia cigana tem doze anos e mostra um grande desinteresse por todas as atividades da escola. Vive em condições muito precárias com a sua comunidade num antigo aviário em Vialonga. O seu pai encontra-se detido a cumprir uma pena de seis anos. A cultura da sua comunidade já lhe impôs um “marido” que não lhe agrada, mas vê-se obrigada a aceitar. Todos estes ingredientes fazem com que a Clara não tenha qualquer motivação para estar na escola, mostrando uma total indiferença por todas as atividades. A Clara já tinha sido minha aluna no ano letivo de 2010/2011, na altura no primeiro ano. Das poucas vezes que comparecia nas aulas, o seu comportamento era totalmente desadequado, não cumprindo as regras básicas de como estar numa sala de aula. Como nunca tinha frequentado um Jardim de Infância era como um “pássaro selvagem” preso numa gaiola, privado da sua liberdade.</p> <p>O docente perguntou, para lembrar o que se tinha passado na aula anterior: Quem já ouviu os playbacks? Houve alguns dedos no ar, não tantos como esperava, mas pelo menos 50% da turma. O Rodrigo Mota, foi convidado a falar e referiu que já tinha ouvido os playbacks na presença das partituras, mas que não tinha conseguido tocar. O Daniel Sarmento disse que só tinha conseguido tocar um pouco do Malhão Malhão, porque já sabia mais ou menos a canção. Foi dito pelo professor, que isso era normal, visto ainda não terem sido trabalhadas as canções na aula.</p> <p>A aula prosseguiu com uma questão feita pelo Professor. Quem pensou no nome para o agrupamento? As respostas foram dadas com grande alvoroço e todos queriam responder ao mesmo tempo. O docente sugeriu que levantassem o dedo para falarem, pondo uma ordem na confusão gerada. Das várias sugestões que surgiram a mais consensual foi o nome criado pela aluna Jhuly Batista “Concerto de Natal”. O docente lembrou aos alunos o propósito da formação deste agrupamento, o projeto de intervenção dos seus estudos de mestrado, em que se propunha saber de que modo a constituição de um grupo com estas características influenciava as aprendizagens musicais e sociais e sugeriu acrescentar ao nome proposto “Construção social e desenvolvimento da musicalidade”. Com a concordância de todas as crianças o nome do agrupamento adquiriu a sua forma definitiva “Concerto de Natal: Construção social e desenvolvimento da musicalidade.”</p> <p>Eram onze horas e quinze minutos quando a Clara chegou à sala de aula. Entrou discretamente e de forma silenciosa como se não quisesse</p>	<p>A turma revelou a capacidade de se organizar para a montagem da sala. Aprendizagens sociais: Trabalho em grupo/ colaborativo.</p> <p>- Quem já ouviu os playbacks? - Rodrigo Mota “ouvi, mas não consegui tocar” - Daniel Sarmento “ Só consegui tocar um pouco do Malhão Malhão”</p> <p>A Clara revela dificuldade em cumprir os horários.</p>

<p>ser notada. O professor perguntou-lhe qual era o motivo do seu atraso. A resposta resumiu-se a um encolher de ombros. O docente perguntou-lhe se ela sabia a que horas começavam as aulas. A resposta foi afirmativa, com um acenar da cabeça, mantendo o silêncio. Foi então convidada a juntar-se aos colegas.</p> <p>Seguidamente o professor pediu às crianças para retirarem as fotocópias com a música “Voar” do Tim (cantor dos Xutos e Pontapés) com a partitura convencional e letra, um ostinato rítmico, mas também com as notas escritas de uma forma não convencional, pois tratando-se de alunos do quarto ano do primeiro ciclo, a capacidade de leitura rítmico-melódica ainda não está muito desenvolvida. A referida partitura não convencional continha em simultâneo a primeira e a segunda voz da melodia que foi construída uma terceira acima da primeira, de uma forma paralela. Foi tocada a primeira e a segunda voz, explicado aos alunos que a “Segunda voz ou voz secundária” é aquela que segue a primeira (principal) e lhe serve de apoio.</p> <p>O Pedro Marques comentou que a segunda voz era quase igual à primeira, mas soava um pouco estranha. O professor explicou que se as notas eram outras não podia soar igual, mas que as duas vozes juntas iam resultar muito bem de certeza.</p> <p>A primeira abordagem à música foi feita pelo professor, que a executou no piano, depois de ter pedido silêncio e concentração para esta primeira audição.</p> <p>Os primeiros acordes tornaram-se reveladores para alguns alunos, pois reconheceram logo a música. O professor passou então à segunda fase, que consistiu em trabalhar o texto. Foi então dada a explicação da história que o poema revelava, a crónica de uma criança que se encontra gravemente doente num hospital, vendo-se assim privada de todas as coisas que uma criança saudável pode fazer.</p> <p>O João Santos perguntou quem era essa criança? O professor explicou que não era nenhuma criança em particular, mas que simbolizava todas as crianças que estavam internadas nos hospitais. Por sua vez o Renato Florêncio questionou que se a letra era triste, porque é que a música era alegre?</p> <p>Foi dada a explicação que essa tinha sido uma opção do compositor que utilizou um acompanhamento harmónico com base em acordes maiores, que transmitem alegria, ao contrário dos acordes menores que criam um clima mais triste nas músicas.</p> <p>Depois de trabalhada a letra, foi feita a exploração rítmica da música, com a marcação da pulsação, do ritmo e do compasso da mesma. Alguns alunos revelaram alguma dificuldade ao nível da coordenação motora não conseguindo manter a marcação pedida. Para mudarem rapidamente de um tipo de marcação para outra, também revelaram algumas dificuldades. Estas contrariedades entendem-se como normais nesta fase, e a continuação do trabalho irá certamente esbater esses obstáculos. Foi então pedido aos alunos para pegarem na fotocópia que continha as notas da música escritas de uma forma não convencional, o professor pediu a vários alunos para lerem as frases musicais com o nome das notas. Cantou-se a música várias vezes com o nome das notas, acompanhada ao piano, e foi pedido aos alunos que deixassem de olhar para a partitura para assim começarem a fixar as frases musicais da canção, tendo em vista a aprendizagem na flauta e a memorização da mesma. Seguidamente o professor perguntou, quantas notas diferentes compõem esta música? A aluna Renata Sousa respondeu de imediato que continha quatro notas diferentes. Pedindo para porem o dedo no ar antes de responderem o professor fez a próxima pergunta, quais são essas notas? A Maria Oliveira foi a primeira a ser solicitada para responder a somente duas notas e respondeu Dó e Ré. O Pedro Marques respondeu em seguida nomeando o Mi e o Fá. Todo este trabalho foi repetido para se preparar a segunda voz.</p>	<p>Aprendizagens sociais: construção e desenvolvimento da criança ao nível pessoal e social.</p> <p>- Explicação da noção de 2ª voz. Pedro Marques: a segunda voz era quase igual à primeira, mas soava um pouco estranha. AMC Aprendizagem musical conceitos</p> <p>- Explicação de acordes maiores e menores e respetivo clima musical que criam. AMC</p> <p>- Os alunos revelaram algumas dificuldades na execução da pulsação, ritmo e compasso na canção. AMTe C</p> <p>- Notas na flauta: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol e Lá. AMC-Altura</p>
--	--

<p>De seguida o professor agarrou na sua flauta, convidando os alunos a fazerem o mesmo, para em primeiro lugar se cantar com o nome das notas ao mesmo tempo que se iam fazendo as posições na flauta. Este trabalho foi efetuado percorrendo todas as pequenas frases em que o docente dividiu a música. A aluna Lívia Carreiras com Necessidades Educativas Especiais revelou grande dificuldade para conseguir tocar na flauta. A deficiente colocação dos dedos, não lhe permitia tapar os orifícios do instrumento de uma forma eficaz. O professor com o intuito de ajudar a aluna perguntou à turma, quais são os cinco sentidos que o ser humano tem? Depois da resposta dada quase em coro pelos alunos, o docente isolou o tato como sendo o sentido que era necessário para se taparem os orifícios da flauta convenientemente. Fez então a brincadeira: O cérebro (sargento) pergunta ao dedo (soldado) se está a sentir o orifício, rodando para isso o dedo em volta da abertura. Para se efetuar este movimento circular em volta do orifício o professor referiu que os dedos não podem fazer força mas sim manterem-se descontraídos. O soldado (dedo) responde ao sargento, ok meu sargento o orifício está fechado, repetindo esta operação com os outros dedos. Mesmo depois da ajuda do professor a Lívia continuava a revelar dificuldades para conseguir tocar uma nota que fosse. O professor perguntou então aos alunos que já conseguiam tocar com alguma destreza, quem estava disposto a ajudar durante a semana a Lívia para ela ultrapassar as suas dificuldades. O aluno João Santos ofereceu-se para essa tarefa, o professor explicou que a responsabilidade da aprendizagem ficava dividida entre os dois alunos, sendo que a Lívia teria que encontrar os momentos oportunos para poderem trabalhar. O toque de saída veio dar por finalizada a aula. O professor pediu aos alunos para estudarem a canção aprendida em casa tentando tocar com o playback e para arrumarem a sala antes de saírem, alertando que teria de ser de forma ordeira.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Dificuldades de alguns alunos em produzir som na flauta, por deficiente colocação dos dedos. AMT (Aprendizagens Musicais Técnica)</li> <li>- Estratégia de ensino aprendizagem, para resolver algumas dificuldades.</li> <li>- Ajuda de um aluno a outro com dificuldades de execução na flauta. Trabalho em grupo/ colaborativo.</li></ul>
--	---

### Notas de Campo – Sessão 3

**DATA:** 9 de Outubro de 2013

**LOCAL:** Agrupamento de Escolas de Vialonga, Escola Nº2

**ASSUNTO:** Canção “Eu tenho um amigo que gosta de mim” de Santos, Margarida Fonseca (2006)

Relato	Observações
<p>Deu-se início à aula com a interpelação sobre o que tinha sido realizado na sessão anterior, os dedos saltaram para o ar, como de flechas se tratasse, tal a motivação para responder à questão efetuada. A Lívia (aluna NEE) foi convidada a responder e muito baralhada lá acabou por dizer que não se lembrava. Foi solicitada a Ana Formigo que relatou praticamente todas as etapas efetuadas na sessão anterior.</p> <p>O professor começou por tocar a canção que tinha sido trabalhada na sessão anterior “Voar” e constatou que as vozes já estavam mais ou menos afinadas e que as flautas já conseguiam manter, entre todos, a melodia bem audível. Na segunda voz foi necessária a intervenção do docente, pois as crianças estavam a revelar alguma dificuldade. Depois de feita mais uma demonstração na flauta pelo professor, explicando que o movimento da segunda voz era paralelo ao da primeira, as crianças começaram a ultrapassar as dificuldades. Foi dividida a turma para se ouvirem as duas vozes e o resultado não foi o melhor. Foi cantado um coplet e um refrão da canção algumas vezes, alternando com a primeira e segunda voz, sempre acompanhado pelo piano, para que as crianças fossem interiorizando as duas melodias.</p> <p>A aula prosseguiu com a solicitação do professor para prepararem as partituras da canção “Eu tenho um amigo que gosta de mim”. O professor antes de tocar e cantar a música pediu ao aluno Pedro Marques para ler a letra da música em voz alta, pedindo silêncio absoluto para que todos ouvissem a mensagem da letra e para se prepararem para as perguntas sobre o conteúdo da mesma. O Pedro leu a letra de forma compassada e com uma boa dicção:</p> <p>“Eu tenho um amigo, que anda sempre comigo Se vamos brincar, rimos sem parar Sempre que estamos juntos o dia não tem fim Eu tenho um amigo, que gosta de mim”</p> <p>Posteriormente o docente questionou os alunos sobre a mensagem da letra, questionando: Qual é a mensagem que esta letra nos transmite? O Diogo teve a primazia de responder: A letra fala de um menino que tem um amigo. A Mariana Milheiro por sua vez disse que tinha uma amiga e que gostava muito de brincar com ela.</p> <p>O professor referiu que a canção falava de um sentimento muito importante para todos, a amizade e caracterizou-a como sendo a relação afetiva entre as pessoas que ajuda a encher a vida de calor, mas que exige retribuição e não podemos ser amigos de uma pessoa que não é nossa amiga. O amigo é parecido a um irmão que escolhemos e tem como missão ajudar-nos a ser aquilo que devemos ser, mesmo quando já desistimos... A amizade pode ter diversas origens, como o meio em que as pessoas convivem, por exemplo, o trabalho, a escola, mas também pode surgir por acaso. Alguns chamam-se de melhores amigos, porque consideram-se mais que amigos, um irmão de coração.</p> <p>De seguida questionou quem é na escola tem um ou mais amigos e que tem a certeza absoluta que eles são seus amigos?</p>	<p>Invocação do sentimento amizade, referindo-o como fundamental para o projeto. Trabalho em grupo/ colaborativo.</p>

Obviamente que quiseram responder todos e ouvimos os relatos mais ou menos parecidos. Referiam colegas da turma deixando alguns de lado e nalguns casos referiam vizinhos ou companheiros de outras turmas.

O professor aproveitou esta oportunidade para comentar que o espírito do projeto era também o de construir uma amizade e cumplicidade entre todos, visto termos de trabalhar com o mesmo objetivo, o de preparar um Concerto de Natal.

De seguida a canção foi tocada e cantada pelo docente algumas vezes, para uma melhor assimilação tanto da letra como da melodia.

Durante a audição da música, observa-se que existe uma aluna, a Maria Oliveira, com muito sono e não denota atenção à audição. Não está nada concentrada. Surge uma ou outra conversa paralela durante a música, o professor pede silêncio e todos respeitam.

A questão sobre o compasso usado na canção motivou um alvoroço, com várias crianças a quererem responder. Ternário respondeu a Catarina Janeira, depois de solicitada. Quantos tempos pode ter um compasso ternário, perguntou o professor? A Mariana Milheiro, respondeu três tempos, “ternário três”, explicou. O professor perguntou quantas semínimas poderíamos colocar num compasso ternário? O Renato Florêncio respondeu duas mas que sobravam tempos. O docente perguntou: Quantos tempos tem uma semínima? O Pedro Gomes disse: um tempo. O professor esclareceu a dúvida do Renato, explicando que ele estava a confundir com a mínima que valia dois tempos.

Prosseguimos com a análise da partitura convencional, o docente questionou sobre o sinal que estava no início da pauta, entre a clave e o compasso? O João Santos respondeu que era um bemol. De referir que este aluno frequenta a orquestra. Quando questionados sobre qual a função do sinal, ninguém soube responder. O docente passou a explicar qual a função dos acidentes e quais os tipos que existiam, pedindo às crianças que passassem no caderno as definições e explicações dadas.

Continuando com a análise da partitura, o professor perguntou o que era aquele pontinho que estava à frente da figura no compasso seis? A Ana Formigo respondeu que era um ponto de aumento. A questão do que ele fazia impôs-se. A explicação dada pelo João Santos estava certa mas um pouco confusa para os seus pares entenderem. O docente passou a explicar pedindo para registarem no caderno a definição.

Passou-se à fase de cantar a canção com o nome das notas, frase a frase várias vezes para permitir uma memorização. Passadas algumas vezes, fui perguntando às crianças que estavam mais desatentas, a uma de cada vez, para repetirem a frase. O resultado foi óbvio, a falta de concentração e empenho dá estes resultados, foi precisamente este o mote da conversa que se seguiu. Se não houvesse atenção e empenho nas aulas, nunca iríamos conseguir preparar o concerto.

Seguiu-se a aprendizagem na flauta, com a explicação da posição da nota Si bemol. O professor efetuou a demonstração, respeitando as frases já trabalhadas, várias vezes. De seguida acompanhou as crianças ao piano, com uma pulsação muito lenta, indo acelerando à medida que a interiorização da canção era consolidada.

Para finalizar é feito o ponto da situação com as crianças. As dificuldades são notórias e é reforçado que quando tem dúvidas, não devem ter medo de pedir para o professor explicar novamente porque eu estou cá para explicar as vezes que forem necessárias. Foram alertados para dizerem sempre antes de começar a aula sobre as dificuldades que sentiram.

Antes de saírem são novamente alertados para a importância do trabalho em casa: estudar e na próxima aula teremos que retomar este tema para consolidar as aprendizagens. Faz-se um apelo a todos os alunos que poderão estudar as posições na flauta em frente a um espelho.

- Compasso ternário e figuras rítmicas. AMC-ritmo  
- Catarina Janeira, Ternário.  
- Mariana Milheiro, respondeu três tempos.

- Bemol. AMC-altura  
- O João Santos respondeu que era um bemol.  
- Ponto de aumento AMC-ritmo.

- Motivação e empenho. ASA  
- Nota Sib na flauta. AMT

#### Notas de Campo – Sessão 4

**DATA:** 16 de Outubro de 2013

**LOCAL:** Agrupamento de Escolas de Vialonga, Escola N°2

**ASSUNTO:** Canções Laurindinha e Malhão Malhão (Medley). Ostinatos e flauta.

Relato	Observações
<p>Os alunos entram na sala de aula e conversam uns com os outros, vão-se sentando e colocam os materiais em cima da mesa. O professor pede ajuda a uma colega (professora) para filmar a sessão. Os alunos estão nervosos e pouco à vontade. A maioria dos alunos estão desconcentrados e sorriem olhando para a camara.</p> <p>Foi perguntado aos alunos quem é que tinha feito exercícios em casa, para mecanizar as posições da flauta e os ostinatos, para desenvolver a técnica necessária para uma boa performance? Foram várias as crianças que relataram as suas experiências de estudo, mas algumas referiram que ainda não conseguiam tocar com os playbacks. Comentei que o estudo é que ia permitir que eles desenvolvem-se a técnica necessária para conseguirem acompanhar os playbacks com sucesso.</p> <p>O professor deu início à aula pedindo às crianças para “estacionarem” as flautas, porque íamos continuar o trabalho sobre os ostinatos. Perguntou se todos tinham a folha com os ostinatos e as crianças responderam em coro “sim”. A Maria Oliveira não tinha a folha e o professor deu-lhe outra.</p> <p>Na última aula estivemos a ver o ostinato com os vários instrumentos, um por um, tocámos cada instrumento primeiro e depois vieram grupos de sete para tocar o ostinato completo, certo?. Na folha dos ostinatos além da Laurindinha temos a seguir o do Malhão Malhão, que é o segundo, depois o do voar, que dá para o Voar e o Titanic porque as duas músicas têm o mesmo ostinato. No caso do Voar é mais rápido e no caso do Titanic é mais lento. Começou-se a trabalhar os ritmos designando o vocábulo “Pum” para o Tamborete, reproduzido nos joelhos, e o vocábulo “Tá” para a pandeireta, reproduzido nas palmas. Trabalhou-se primeiro um instrumento de cada vez, dizendo os vocábulos e fazendo os batimentos, o professor ia tocando nos instrumentos. De seguida fazendo os batimentos interiorizando os vocábulos (dizendo para dentro). Para fazer o ostinato completo com os timbres corporais, o docente exemplificou primeiro, seguido das crianças. Algumas demonstravam dificuldades, aceitáveis nesta fase do projeto. Para que as crianças ganhassem independência na execução dos ostinatos, pediu-se para baterem um dos níveis corporais e dizerem em vocábulos o outro, o recíproco também se verificou.</p> <p>Olá, disse o professor para receber a Clara, que mais uma vez tinha chegado atrasada. Porque é que só chegou agora? Encolheu os ombros. Bela resposta, disse o docente, isso é resposta? Sente-se aqui mais à frente, se faz favor.</p> <p>Continuámos o trabalho e o professor reforçou que esta fase podia ser chata mas era extremamente importante, pois quando pegarem nos instrumentos para tocar vão ter muito mais facilidade.</p> <p>De seguida realizou-se o mesmo trabalho, com idênticos procedimentos, para a canção Malhão num ritmo hip hop. Depois do ostinato estar fluente, o docente desafiou as crianças a cantarem a música marcando o ritmo. O Daniel Sarmento pediu para trabalharmos o ostinato mais difícil. O docente explicou que o mais difícil era o da Laurindinha.</p> <p>O momento seguinte foi para trabalhar o ritmo para o Voar e Titanic, seguindo os mesmos procedimentos já descritos anteriormente. Exercitámos o ostinato os mesmo tempo que cantávamos o Voar.</p> <p>Na fase posterior o professor chamou sete crianças para irem tocar nos</p>	<p>AMT- Execução Melódica e rítmica</p> <p>AMC-Ritmo</p> <p>ASA- Responsabilidade e empenho.</p> <p>AMT-Postura e técnica instrumental.</p>



### Notas de Campo – Sessão 5

**DATA:** 23 de Outubro de 2013

**LOCAL:** Agrupamento de Escolas de Vialonga, Escola N°2

**ASSUNTO:** Canção Titanic: Ostinatos e flauta.

Relato	Observações
<p>A aula iniciou com a explicação da estrutura da canção, seguido da aprendizagem da flauta. Esta explicação já tinha sido iniciada na sessão anterior, dado o entusiasmo que revelaram para a aprendizagem desta canção. Após a primeira passagem, algumas crianças não estavam a tocar a nota Sib, mas sim o Si natural, o professor explicou que a tonalidade em que se encontrava a música era Fá Maior e como tal a nota Si tinha de ser sempre bemol.</p> <p>Tocou-se e cantou-se a canção já respeitando a estrutura. Algumas crianças revelaram não saber muito bem a letra de cor, o que levou a uma chamada de atenção por parte do docente. No final desta primeira passagem, o docente agradeceu às crianças que estudaram em casa referindo que pelo modo como tocaram a canção era sinal de que tinham trabalhado em casa.</p> <p>Passámos ao trabalho sobre os ostinatos em geral e o do Titanic em particular. Identificaram-se os sinais e figuras existentes como o compasso, a semínima, respetiva pausa, colcheia e pausa de colcheia. O professor foi questionando as crianças sobre o compasso usado, o nome e o valor de cada figura. A aluna Ana Formigo respondeu que se tratava do compasso binário e que este comportava dois tempos.</p> <p>Lê-mos cada nível que compunha o ostinato, correspondendo a um instrumento.</p> <p>Realizou-se a leitura de cada nível com as crianças a reproduzirem com os vocábulos e os timbres corporais.</p> <p>Depois de lidos os ostinatos passou-se ao trabalho com os instrumentos. A distribuição dos instrumentos foi um pouco atribulada, visto todas as crianças quererem tocar, mas o docente já tinha observado nas sessões anteriores as crianças que tinham evidenciado grande apetência para tocar estes instrumentos, sendo essas que foram chamadas. Nesta primeira abordagem a este ostinato, com os instrumentos, foi necessária alguma persistência para que começa-se a resultar.</p> <p>Seguiu-se uma demonstração dos sons do teclado, para satisfazer a curiosidade das crianças, que se tornou num momento em que se abordou a família dos instrumentos de corda e a história do piano.</p> <p>A aula terminou com as crianças a colaborarem na arrumação dos instrumentos e a transportarem os mesmos até á sala dos professores.</p>	<p>AMT e C- Nota Sib na flauta.</p> <p>AMC-Compasso e figuras. - Ana Formigo respondeu que se tratava do compasso binário e que este comportava dois tempos.</p>

### Notas de Campo – Sessão 6

**DATA:** 30 de Outubro de 2013

**LOCAL:** Agrupamento de Escolas de Vialonga, Escola N°2

**ASSUNTO:** Canção “Um Natal bem quentinho” flauta e ostinato.

Relato	Observações
<p>A aula inicia com o docente a questionar as crianças sobre o que tínhamos realizado na sessão anterior. Diogo Miranda, “ensaiamos os ostinatos”. Não, respondeu a turma. Estivemos a ensaiar a Laurindinha e o Titanc disse a Mariana Milheiro.</p> <p>Seguiu-se o trabalho dos ostinatos que faltavam. Havia crianças a tocar flauta e o professor pediu para não tocarem. Toda a gente já tem a folha com os ostinatos? O primeiro é o ostinato do “Um Natal bem quentinho”. A primeira linha que diz respeito ao? Caxixi responderam. Que figuras rítmicas são? Semicolcheia respondeu o João. Colcheia respondeu o Pedro Marques. Então quantos tempos vale uma colcheia? Metade respondeu a Mariana Milheiro. Meio tempo corrigiu o professor. São precisas quantas para fazer um tempo? Duas responderam em coro.</p> <p>Leu-se de seguida a linha respeitante ao caxixi com os vocábulos “Ti”, com o professor a tocar no instrumento e as crianças a reproduzirem nas palmas.</p> <p>No caso da pandeireta, a linha do meio, que figura aparece primeiro? Uma pausa, responderam em coro. Uma pausa de, questionou o docente? Quando dizemos pausa, temos de precisar de que figura é que estamos a falar, explicou. Responderam então que se tratava de uma pausa de semínima e que valia um tempo.</p> <p>Passámos a ler a linha da pandeireta com as palmas e os vocábulos. Realizou-se o mesmo trabalho para o tamborete.</p> <p>O docente perguntou qual era o compasso deste ostinato? Ao que as crianças responderam quaternário e que tinha quatro tempos.</p> <p>O professor passou a explicar os momentos em que tocavam os pratos. Referindo que não estava escrito, porque isso implicaria fazer uma partitura com a música toda por extenso. Neste caso, como tínhamos só dois compassos escritos, referentes ao ostinato, para o prato seria mais fácil perceber que tocava sempre no princípio de cada verso.</p> <p>Referente à introdução da canção, o docente explicou às crianças como se iria passar, referindo que o piano começava com a percussão, mas que iria haver uma paragem que a percussão teria de respeitar. Passou para o piano e demonstrou várias vezes o que se iria passar.</p> <p>O trabalho com as flautas constituiu-se como a tarefa seguinte, seguindo os passos já estabelecidos para o estudo da flauta. As crianças aprenderam a canção com muita facilidade, visto ter frases pequenas, ser repetitiva e só com duas partes distintas.</p> <p>O docente chamou as crianças que já estavam definidas para a percussão, para ensaiarmos precisamente o ostinato e a paragem da introdução, pedindo para se colocarem no fundo da sala pela ordem dos instrumentos. As flautas também tomaram posição.</p> <p>O professor vai-se deslocando a cada criança, com respetivo instrumento, de forma a corrigir a postura e a execução do ostinato.</p> <p>O docente apelou à concentração de todos quando se explicava qualquer coisa, mesmo referente à percussão, pois alguns dos alunos que tocavam flauta também poderiam tocar percussão.</p> <p>Na explicação da contagem para a entrada da canção, o docente referiu que, como se tratava de um compasso quaternário iria contar até quatro, sendo essa contagem igual à pulsação do andamento da canção.</p>	<p>AMC-Ritmo. - Figuras e compasso.</p> <p>AMC-Forma</p> <p>AMC-Agógica</p>

<p>Procedeu-se ao ensaio da introdução com a paragem da percussão para a entrada das flautas. Este processo teve de ser repetido várias vezes até nos aproximarmos do pretendido. A Clara como não estava devidamente concentrada e não ouvia com atenção a parte do piano, não conseguia parar no sítio certo. O professor teve de explicar às flautas que na paragem tinham de contar os quatro tempos até entrarem.</p> <p>No final da aula as crianças ajudaram na arrumação dos instrumentos e o professor felicitou-os pela motivação, empenho e dedicação que demostram já nesta altura do projeto.</p>	
--	--

### Notas de Campo – Sessão 7

**DATA:** 6 de Novembro de 2013

**LOCAL:** Agrupamento de Escolas de Vialonga, Escola N°2

**ASSUNTO:** Ensaio das cordas

Relato	Observações
<p>As crianças já foram ajudar a buscar os instrumentos colocando-se em posição para os tocar. Alguns estudantes vão tocando notas soltas, nas flautas e percussão. Há algum barulho e conversam entre eles sobre as canções: “sabes a segunda parte?”.</p> <p>A sessão de hoje estava prevista para o trabalho com o quarteto de cordas, foi difícil manter as outras crianças mais ou menos em silêncio. O trabalho inicia com as duas Violas de Arco, a Beatriz Teixeira e a Carla Cachudo. As alunas estavam a ter alguma dificuldade, pois inicialmente pensavam que iam tocar a melodia da canção e não entendiam muito bem o objetivo do arranjo feito pelo professor. Fomos passando frase a frase com algumas dificuldades na leitura e afinação. Atendendo que as alunas frequentam a orquestra há apenas um ano, o seu grau de desenvolvimento ainda é muito primário, dado a dificuldade na aprendizagem deste tipo de instrumentos. O próximo instrumento foi o Violino com a Alexandra, esta aluna tinha dito que já sabia as partituras todas, mas no entanto também estava com dificuldades. Foi necessário ajudá-la na posição das notas e na marcação da pulsação, mas a persistência obteve resultados. O violoncelo tocado pela Diana Barbosa foi o instrumento seguinte, as dificuldades em respeitar a pulsação foi a sua maior dificuldade.</p> <p>A passagem com o quarteto revelou as dificuldades de manterem a pulsação e a afinação, o docente foi marcando a pulsação nas palmas para ajudar. De seguida passámos o quarteto com o piano, esta passagem já se revelou mais próxima do pretendido. A junção com as flautas foi a próxima etapa, houve a necessidade de explicar às flautas que a entrada era em anacruse. As cordas entravam a tempo e a melodia das flautas só acontecia no segundo tempo do compasso. As dificuldades com a pulsação voltaram a surgir, porque no quarteto cada instrumento tocava com a sua própria pulsação. Foi necessária a intervenção do docente explicando que tínhamos de contar os tempos da nossa partitura, com uma pulsação igual para todos.</p> <p>O docente pediu às crianças que compunham o quarteto mais empenho e estudo, e reforçou o pedido junto dos professores da orquestra, no sentido de ajudarem as alunas a ultrapassarem as suas dificuldades.</p> <p>Este trabalho foi repetido da mesma forma para as outras duas canções, primeiro por instrumento e depois em quarteto. No caso das outras canções foi pedido ao quarteto que estudassem as melodias das outras canções para tocarem em uníssono.</p> <p>A aula terminou com as crianças a ajudarem na arrumação dos recursos e a recomendação do docente para continuarem a estudar as canções em casa. No caso do quarteto foi recomendado que se juntassem noutra contexto para tocarem e estudarem em conjunto.</p>	<p>AST-Trabalho colaborativo. AMPD-Ajuda na montagem dos recursos para a aula.</p> <p>AMT-Postura e afinação</p> <p>AMC- Ritmo e altura.</p> <p>AST-Trabalho colaborativo.</p>

### Notas de Campo – Sessão 8

**DATA:** 13 de Novembro de 2013

**LOCAL:** Agrupamento de Escolas de Vialonga, Escola N°2

**ASSUNTO:** Canções: “Alecrim”, “Laurindinha e Malhão” e “Titanic”. Técnica vocal e instrumental: Respiração e sentido de frase.

Relato	Observações
<p>Faltavam cinco minutos para se iniciar a sessão e as crianças foram à sala de professores à procura do professor, para levarem os instrumentos para a aula. Quando cheguei à sala estava tudo pronto para iniciarmos a aula. Foi pedido para se colocarem nas posições para fazermos uma passagem dos temas que já estavam num estado avançado de preparação, surge de imediato algum barulho, conversas entre colegas e algumas brincadeiras relacionadas com os instrumentos que já tem na mão. Vão conversando com o colega do lado dizendo que o instrumento é melhor do que o do colega e este defendendo-se. Existe algum barulho na sala de aula.</p> <p>A primeira canção é o “Alecrim” o docente faz a contagem e inicia a canção. Foi pedido para cantarem todos, pois alguns alunos não estavam a cantar. A Clara estava muito bem na pandeireta, mas no final ficou a tocar sozinha. A percussão no geral também não parou no sítio certo, o docente referiu que era necessário estar concentrado para saber quando era o final. É preciso pôr um sinal “Stop” diz o docente. As crianças sorriram e brincaram com a situação, mas depois de mais uma passagem foram corrigidas essas situações, no entanto foi referido que se estivessem com atenção iam conseguir realizar estas tarefas com sucesso logo à primeira vez.</p> <p>A segunda canção foi o Medley constituído pela Laurindinha e Malhão, o docente perguntou se estavam prontos para iniciar e fez a contagem. Logo no início a Clara estava a tocar na pandeireta o mesmo que o tamborete, o docente cantou com os vocábulos para que ela corrigisse. A mudança de ostinato da primeira para a segunda canção não correu muito bem, mas as crianças conseguiram corrigir-se com as indicações do professor. No final conversámos sobre as situações a corrigir. Está a ir ao sítio referiu o docente, mas há pessoas que ainda não sabem quando têm de tocar flauta, quantas vezes têm de tocar as partes e isso não pode acontecer. Para prepararmos o concerto essas coisas têm de estar dentro da cabeça, conhecem a canção, sabem as partes e têm de saber o que vão tocar, como vão tocar, quantas vezes, resumindo têm de saber tudo e estar tudo dentro da cabeça. Voltou a frisar que estava a correr bem e que estava bem melhor que da última vez.</p> <p>Vamos a outra, perguntou o docente. Sim responderam em coro.</p> <p>Sem particularizar, foi referido que estando de frente para as flautas, o docente via quem sabia e quem não sabia tocar as canções. Portanto estando a faltar pouco tempo para o concerto, cada um sabia muito bem as dificuldades que tinha e nesse sentido tinha de estudar para ultrapassar as suas dificuldades.</p> <p>Foi dada a entrada para o terceiro tema. Houve necessidade de ir controlando o andamento, dando indicações para a Jhuly que estava a tocar o tamborete.</p> <p>Para uma melhor homogeneidade das vozes e das frases melódicas houve necessidade de trabalhar um pouco a parte técnica.</p> <p>O docente referiu que tanto para cantar como para tocar flauta, há uma função do nosso organismo que é muito importante, que será o quê? Respirar, responderam. Com os alunos todos em pé procedeu-se a uns</p>	<p>- AMPD e ASC - Ajuda no transporte dos recursos.</p> <p>ASA- Concentração</p> <p>ASA - Responsabilidade</p> <p>AMT- Execução Melódica e rítmica</p> <p>AMT- Técnica vocal</p>

exercícios de respiração. O docente começou por perguntar quem sabia o que era o diafragma? Ninguém respondeu. O professor explicou onde estava o diafragma e qual a sua função para o ato de cantar. Exemplificou com a respiração canina para que as crianças sentissem no próprio corpo a atuação do diafragma. Seguiram-se alguns exercícios de técnica vocal. Após alguns exercícios, fomos aplicar os mesmos na canção “Eu tenho um amigo”, primeiro através da voz, o professor definiu as frases musicais e exemplificou onde tinham de respirar, fazendo o mesmo para a flauta. No caso da voz e da flauta houve sempre uma demonstração por parte do docente, para que as crianças pudessem ter um modelo. Procedeu-se ao mesmo trabalho com a canção “Titanic” com a exemplificação das frases musicais definindo as respirações. No final deste processo foi perguntado às crianças o que elas pensavam sobre os resultados deste trabalho. Responderam que ficava muito melhor. No final cantámos e tocámos as duas canções para consolidar melhor as aprendizagens sobre a respiração e as frases melódicas. Procedeu-se à arrumação da sala e dos instrumentos e o docente apelou para que estudassem em casa e tocassem com os playbacks para resolverem as dificuldades.

### Notas de Campo – Sessão 9

**DATA:** 20 de Novembro de 2013

**LOCAL:** Agrupamento de Escolas de Vialonga, Escola N°2

**ASSUNTO:** Canção “Natal Africano” Ostinato e flautas

Relato	Observações
<p>As crianças já estão sentadas no ginásio, o professor entra e cumprimenta-os “meninos Bom Dia” e recebe em coro “Bom Dia Professor”.</p> <p>A calma e o silêncio reinam na sala. O professor pergunta como correu a semana e se estudaram.</p> <p>Ouvem-se várias respostas: “SIM”; “Não Professor”.</p> <p>O Pedro Marques conta uma aventura no fim-de-semana e diz que pelo que fez vai ficar algum tempo sem bicicleta. Foi motivo para alguma conversa e alguns risos.</p> <p>Então qual foi o trabalho que desenvolvemos na última aula?</p> <p>Vários dedos no ar, e a Cláudia Delgado foi solicitada para falar. Estivemos a aprender como se devia de usar o nosso corpo para cantar e tocar na flauta. Fizemos vários exercícios de respiração e cantámos as frases das canções para aprendermos a respirar no sítio certo.</p> <p>Muito bem, quem quer acrescentar alguma coisa?</p> <p>O João Santos falou num pormenor muito importante, referiu que o professor esteve a ensinar como deveríamos seguir a canção “Alecrim” durante o improviso do piano.</p> <p>Então e o que é que temos de fazer João, perguntei eu.</p> <p>Temos de ouvir a melodia na nossa cabeça.</p> <p>Mas isso tem um nome, não tem?</p> <p>Foi necessário lembrar o termo, porque muito embora ele se lembra-se do conceito não conseguiu referir o termo “Audição”.</p> <p>A aula prosseguiu com o anúncio do trabalho previsto. Hoje vamos aprender uma canção muito fácil de tocar “Natal Africano”.</p> <p>Durante este momento os estudantes mostram boa disposição, vão conversando uns com os outros.</p> <p>Na presença da partitura as crianças ouviram a canção, tocada e cantada pelo docente.</p> <p>Muitas das crianças referiram que já tinham aprendido esta canção no Jardim de Infância, pelo que já sabiam a letra.</p> <p>A aprendizagem na flauta foi muito rápida, como eu já tinha previsto, porque a canção só tem quatro notas diferentes; Mi, SóI, Lá e Si.</p> <p>Aproveitei o facto de a canção ser muito fácil para motivar a Livia, aluna NEE, e a Clara, de etnia cigana, a tentarem tocar na flauta, exemplificando muito devagar. Foi perguntado à turma quem é que se disponibilizava para ajudar as colegas ao longo da semana. O João Santos ofereceu a sua ajuda para a Livia e a Ana Formigo ficou encarregue de ajudar a Clara. Eu lembrei que a responsabilidade de arranjar momentos para a ajuda era das interessadas e referi que na aula seguinte queria ouvir os resultados.</p> <p>O trabalho rítmico foi também muito rápido, porque as crianças já manifestam grande facilidade na execução dos ostinatos.</p> <p>No tempo que faltava para o fim da aula perguntei. Quem tem dificuldades nas canções que aprendemos até agora?</p> <p>A Jhuly Batista, responsável por um dos tamboretos, referiu que ainda não conseguia tocar o Titanic na flauta. Pedi para a aluna tocar para determinar qual era a sua dificuldade e constatei que o que se passava era realmente a falta de estudo. Nas partes mais rápidas, por falta de mecanização, não conseguia manter a pulsação. Expliquei-lhe que sabia</p>	<p>AMT-Técnica vocal e instrumental.</p> <p>AMC- Audição.</p> <p>AMC-Altura.</p> <p>AST-Trabalho colaborativo.</p> <p>AMC-Ritmo</p>

perfeitamente que a canção não era fácil de tocar e assim sendo ela tinha de ter força de vontade, estudando mais, para ultrapassar as dificuldades. Para testar se já estava a tocar bem, devia fazer-se acompanhar pelo playback lá em casa.

De seguida relembrámos as canções que tínhamos tocado na aula anterior e as crianças revelaram que já tinham memorizado as mesmas no que diz respeito às melodias na flauta, às letras e aos ostinatos.

A mostragem do cartaz publicitário do concerto aos alunos levou a manifestações de alegria e entusiasmo. Perguntaram onde iam estar expostos os cartazes. Eu contei que iam estar em todas as escolas do agrupamento e também no comércio local, para que assim pudéssemos ter muita gente a assistir.

O final da aula chegou com o meu apelo ao estudo para se melhorar a nossa prestação.

### Notas de Campo – Sessão 10

**DATA:** 27 de Novembro de 2013

**LOCAL:** Agrupamento de Escolas de Vialonga, Escola N°2

**ASSUNTO:** Junção das duas turmas.

Relato	Observações
<p>A aula decorreu na sala do 4ºA com as duas turmas, 4ºA e 4ºC. Houve necessidade de conciliar os horários das turmas para se iniciar um trabalho conjunto. Apercebi-me que era impossível trabalhar com as duas turmas nesta sala, pelo que os ensaios gerais decorreram no ginásio. Iniciámos com uma breve referência ao trabalho desenvolvido no projeto até ao momento, no sentido de relembrar aos alunos o que já foi feito na sua generalidade. Para tal, foi levantada a seguinte questão: Lembram-se do que já foi desenvolvido no projeto, ou seja, aquilo que já foi feito? Os alunos ficaram pensativos e à partida sem uma resposta pronta para dar, mas após algumas dicas, como o relembrar de algumas atividades já desenvolvidas, situaram-se na questão.</p> <p>A Alexandra do 4ºA referiu que tínhamos aprendido as canções todas, a cantar, a tocar na flauta e nos instrumentos da percussão, e que tínhamos aprendido coisas muito importantes.</p> <p>O João do 4º C referiu que tínhamos aprendido coisas muito interessantes e que estava muito contente por fazer parte deste projeto.</p> <p>Comecei por explicar a importância desta aula com as duas turmas, porque após o trabalho desenvolvido em separado era agora necessário juntar os dois grupos para trabalhar as canções todas em conjunto.</p> <p>Com a intenção de ajudar a consolidar a coesão das duas turmas, tocámos com os playbacks, desta forma as crianças tinham uma referência auditiva para facilitar a junção. Começámos com o Medley e desde logo foram notórias as dificuldades na incorporação dos dois grupos da percussão. Expliquei que tinham de se ouvir uns aos outros e que o contato visual também era muito importante para se conseguir ultrapassar as dificuldades que se estavam a sentir. Foi necessário tocar um pouco só com as percussões, primeiro separando os instrumentos e depois todos em conjunto, para que a sintonia e sincronização dos dois grupos acontecesse. A segunda passagem, sob uma direção atenta, já estava mais perto do pretendido, quando me apercebi que atrás de mim o quarteto não estava a tocar. Perguntei se no dia do concerto ia acontecer o mesmo, eu dava a entrada e o quarteto não entrava com os restantes instrumentos. À terceira vez já se começaram a ouvir os resultados do trabalho, eu ia percorrendo os instrumentos para ajudar em pormenores. O final do medley teve de ser ensaiado mais vezes, porque a percussão não estava a acentuar as notas finais como estava previsto.</p> <p>A segunda canção foi o “Titanic”. Os tamboretas, uma criança de cada turma, tiveram alguma dificuldade em serem rigorosos com o tempo, ouvia-se sempre um desfasamento entre as duas batidas. Foi necessário pô-los a tocar sozinhos com o piano para começarem a sentir o tempo da mesma forma. O professor ia-se movimentando entre os vários naipes para corrigir pequenas situações, dando indicações. Quase no final foi necessário intervir porque algumas flautas enganavam-se na estrutura, em vez de tocarem o refrão tocavam a introdução. Estas anomalias que foram acontecendo são reconhecidas como normais nesta fase do projeto, porque estes ensaios servem precisamente para corrigir estas pequenas imperfeições. Esta mensagem foi passada às crianças no sentido de não as desmoralizar, porque se estava sempre a referir o que não estava tão bem. Neste sentido foi dado um reforço positivo, frisando que estas situações eram normais neste tipo de trabalho. A segunda</p>	<p>- Perceção do trabalho efetuado pelos alunos.</p> <p>AMT- Forma de tocar em grupo.</p> <p>AMC- Ritmo</p> <p>AMC- Forma</p> <p>ASA- Concentração</p>

<p>passagem da canção já foi mais atenta e concentrada, refletindo-se no resultado obtido. No entanto, no final as percussões não paravam no sítio devido.</p> <p>A terceira canção “Voar” tinha um desafio, cantar a duas vozes. Na primeira vez que tocámos a canção detetei algumas situações que não aconteceram como o previsto: As percussões não entravam na introdução, mas os caxixis não perceberam essa situação; As vozes quando começaram a cantar estavam desafinadas, fruto da nova situação sonora bem diferente do acompanhamento do piano, mas no decorrer da canção começaram a revelar-se mais assertivas; No final, em que ficavam só as vozes, houve várias crianças que não perceberam a contagem que eu estava a fazer na minha direção.</p> <p>Perante estas situações detetadas foi necessário corrigi-las. No primeiro caso expliquei que as percussões não entravam na introdução mas sim no coplet da música e que se estivessem com atenção eu ia dar-lhes o sinal para entrarem. No caso das vozes, através do acompanhamento do piano e da definição de quem ia fazer a primeira e a segunda voz, ao fim de umas passagens começaram a aparecer os resultados. De referir que ao longo das sessões em que se trabalhou esta canção, era recorrente cantar-se a canção ou com uma voz ou com outra, sem as juntar. Quando se começaram a juntar as vozes, o docente chamou a atenção que não podia haver um concurso entre as duas vozes para ver quem cantava mais alto, era fundamental que cada um ouvisse a voz do outro e para isso tínhamos de equilibrar o volume das duas. Para consolidar este conceito cantámos várias vezes explorando os conceitos de pianíssimo até fortíssimo. Através da interiorização das duas vozes, as crianças começaram a saber distinguir com facilidade as duas melodias, daí a cantarem a vozes tornou-se relativamente fácil.</p> <p>No final, na direção das vozes, foi relembrada a marcação do compasso binário efetuada pela direção e a entrada da melodia em anacruse, correspondendo ao segundo tempo do compasso. Após estas correções efetuadas o desempenho atingiu um patamar muito próximo do pretendido.</p> <p>Na quarta canção do alinhamento do concerto “Eu tenho um amigo que gosta de mim” lembrei a contagem que era feita para a entrada, visto esta canção ser a única que estava em compasso ternário. Houve desde logo a necessidade de dirigir as percussões no sentido de não acelerarem, chamando a atenção para a pulsação relativamente lenta.</p> <p>O quarteto teve uma atenção especial nesta canção pois tínhamos tido pouco tempo para a preparar. Muito embora a preciosa ajuda dos professores de instrumento da orquestra ter dado frutos, esse trabalho foi realizado individualmente, sendo preciso nesta fase ajudar as crianças a tocarem com o espírito de um quarteto.</p> <p>O cansaço começava a dar sinais e a concentração nas atividades foi diminuindo, foi inevitável lembrar a coreografia que estava prevista para o final da canção. Essa coreografia encaixava no contexto da mensagem da letra e consistia num abraço generalizado das crianças aos seus pares mais próximos.</p> <p>A próxima canção foi o “Natal africano”. Dado o baixo grau de dificuldade da canção, tanto a nível vocal como instrumental, o resultado foi desde logo muito próximo do pretendido. Foi sugerido às cordas que tocassem a melodia da canção visto não haver nenhum arranjo específico.</p> <p>A canção “Um Natal bem quentinho” foi a última a ser ensaiada. Foi sugerido às crianças que se recorressem da letra porque não estava sabida de cor pela grande maioria.</p> <p>A sessão termina, as crianças arrumaram os instrumentos e voltam para os respetivos lugares.</p> <p>“Vamos fazer agora um ponto da situação. Preciso que me digam os pontos fracos e fortes e aquilo que podia ter sido melhor da aula de hoje, prestem muita atenção ao que vai ser dito porque é importante fazer o</p>	<p>AMC- Altura, ritmo e agógica.</p> <p>AMC-Dinâmica</p> <p>AMC-Ritmo</p> <p>AST- Amizade e colaboração.</p>
---	--

<p>ponto da situação para na próxima aula tentar corrigir os nossos erros”. Alguns alunos colocam o braço no ar e o professor dá a palavra à Alexandra Costa: Muito barulho, podiam ter ensaiado mais e baixinho e falaram muito.</p> <p>Joana Oliveira: Professor, falhámos muito nas notas musicais.</p> <p>Bruna Pinheiro: Falta de concentração e não estarmos calados. O ponto forte foi termos conseguido tocar as músicas do princípio até ao fim.</p> <p>Tiago Barata: muitas vezes quando o professor está a explicar, tem muitas vezes que dizer para eles se calarem.</p> <p>Alexandre Gomes: Estar concentrados e trabalhar como deve de ser, é o que faz falta.</p> <p>O docente chamou a atenção para a opinião dos colegas em relação ao modo como tinha corrido o ensaio, lembrando que corrigindo estas situações o tempo de ensaio era aumentado consideravelmente, porque não se perdia tanto tempo.</p> <p>Resto de boa semana, bom trabalho e podem sair.</p>	<p>AMPD- Rentabilidade do ensaio.</p>
--	---

### Notas de Campo – Sessão 11

**DATA:** 4 de Dezembro de 2013

**LOCAL:** Agrupamento de Escolas de Vialonga, Escola N°2

**ASSUNTO:** Primeiro ensaio geral

Relato	Observações
<p>Este primeiro ensaio geral decorreu no ginásio porque é o único espaço na escola que permitia umas condições similares às do palco do concerto.</p> <p>As crianças participaram no transporte dos recursos e na sua montagem. Após este momento de receção, passei a transmitir informações e a conversar com os alunos sobre aspetos relacionados com a apresentação pública. Entretanto, enquanto ainda ocupavam os respetivos lugares, expliquei a minha estratégia de colocar os alunos em palco. Recordei-lhes a ordem das canções a apresentar, aspetos sobre a postura em palco e ainda aspetos relacionados com a técnica instrumental. Referi que a ordem de apresentação das canções era a seguinte:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1 – Laurindinha e Malhão Malhão (Medley)</li><li>2 – Titanic</li><li>3 – Alecrim</li><li>4 – Voar</li><li>5 – Eu tenho um amigo que gosta de mim</li><li>6 – Natal Africano</li><li>7 – Um Natal bem quentinho</li></ol> <p>Sobre a responsabilidade de estar em palco e da importância de se apresentarem em público, falei-lhes da dupla função com que se apresentam, ou seja, cantores, instrumentistas e crianças que sabem viver em sociedade. Sobre a postura em palco, falei-lhes que na apresentação era muito importante estar direito, concentrado e atento às indicações do professor, nomeadamente em relação ao início das canções e à direção com as indicações necessárias.</p> <p>Falámos sobre as questões de dinâmica e do equilíbrio entre as vozes e os instrumentos.</p> <p>Procedi à distribuição dos instrumentos Orff, no meio de grande excitação e entusiasmo pelo que lhes tive de chamar a atenção para se acalmarem.</p> <p>Depois de estabelecida a formação e antes de iniciarmos o ensaio disse-lhes que iríamos tocar o concerto todo sem interrupções e que depois no final se faziam as correções necessárias.</p> <p>Foi feita uma interpretação seguida sem interrupções de todas as canções como se estivéssemos no concerto.</p> <p>Terminada a sequência, debruçámo-nos sobre os aspetos mais importantes a trabalhar.</p> <p>No medley a passagem de um ritmo para o outro não foi efetuada no momento certo. Para resolver a situação expliquei que para além de estarem concentrados não podiam ter dúvidas sobre o sítio exato da mudança. Neste sentido voltei a definir qual era o momento da mudança.</p> <p>Foi revista a canção “Voar”, porque no final quando ficavam só a cantar a vozes, havia algumas crianças que não entravam no sítio certo, porque não seguiam a direção do professor. Entretanto chamei-lhes a atenção para o início do refrão perguntando: Parece-vos que toda a gente está a começar ao mesmo tempo? responderam que não.</p> <p>Também os instrumentos de percussão estavam um pouco descoordenados, sendo por isso necessária a minha intervenção no sentido de sensibilizar os alunos para sentirem a pulsação e sobre o</p>	<p>AMPD- Ajuda na montagem dos recursos.</p> <p>AMPD- Posicionamento no palco.</p> <p>AMPD- Alinhamento do concerto.</p> <p>ASA- e AST Comportamento, responsabilidade e trabalho colaborativo.</p> <p>AMC- Dinâmica.</p> <p>AMPD- Alinhamento do concerto</p>

modo de executar o respetivo instrumento. Chamei-lhes ainda a atenção para ouvirem a parte instrumental e sentirem a pulsação sem acelerar o andamento.

Nesta performance, de um modo geral, verificou-se alguma descoordenação instrumental, por isso, um outro aspeto importante a corrigir e que foi trabalhado, foi a coordenação e a sincronização entre os instrumentos. Também foi necessária atenção em relação às vozes e os níveis de intensidade, ou seja, o equilíbrio sonoro entre instrumentos e vozes. Insisti várias vezes que teriam de estar atentos e olhar para mim, principalmente nos inícios e finais das canções, para que pudessem começar ao mesmo tempo e acabar ao mesmo tempo

Entretanto, alguém se queixou que um dos colegas estava a tirar uma fita existente à volta do caxixi, pelo que intervim dizendo: Ai querem destruir isso? Depois para o ano vão querer os instrumentos para tocar e já não os têm.

Houve entretanto um elogio das professoras titulares ao trabalho que tínhamos desenvolvido, que referiram: na fase inicial nunca pensámos que o resultado pudesse ser este.

Voltámos a repetir todo o concerto e depois desta interpretação houve progressos, quis certificar-me se os alunos estavam de acordo, de modo que lhes perguntei: Pareceu-vos que ficou melhor assim, ou não? Unanimemente responderam que sim. Então respondi: Memorizem para fazer-mos tudo igual no concerto.

Por fim, foram repetidas algumas considerações finais sobre o comportamento e a responsabilidade, atitude de estar em palco e ao equilíbrio musical. Em suma, a arte e a responsabilidade de interpretar em performance.